



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de junho e 01 de julho de 2018

Notícias do Dia Caderno Inspira

“Alternativa nas ruas: o carro elétrico”

Alternativa nas ruas: o carro elétrico / Startup / Brasil / Carros eletrificados
/ Mobilis / Florianópolis / Veículo elétrico

10/11 | NOTÍCIAS DO DIA | FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 30/6 E 17/7/2018

Por **Fabrizio Rodrigues**

Jornalista, fundador
do portal SC Inova
www.scinova.com.br



Alternativa nas ruas: o carro elétrico

STARTUP DA CAPITAL TEM
LISTA DE INTERESSADOS
EM MODELO PARA
RODAR NA CIDADE

A greve dos caminhoneiros escancarou a dependência do “modal rodoviário” no Brasil e também chamou a atenção para outra fragilidade da infraestrutura nacional: a dependência por combustíveis fósseis. A alternativa? Os carros eletrificados (elétricos ou híbridos), que no ano passado venderam mais de um milhão de unidades - mais da metade (580 mil), na China, de acordo com o relatório da AIE (Agência Nacional de Energia).

“O veículo elétrico está caindo de maduro. Já deveria ser uma alternativa”, afirma Mahatma Marostica, engenheiro mecânico e fundador da Mobilis, startup com sede em Florianópolis que desenvolveu um inédito modelo de carro elétrico 100% nacional, abastecido por uma bateria de lítio (que pode durar até 10 anos) e que roda conectado online com a fábrica - com isso é possível acompanhar o desempenho do veículo em tempo real, além de prever problemas no sistema.

O Li (acima), que já teve quatro unidades vendidas neste ano, tem preço de R\$ 54 mil e consegue rodar 100 quilômetros a um custo de R\$ 5. Mas este é o modelo voltado ao mercado de vizinhança (condomínios, indústrias, resorts), feito para rodar em locais controlados e baixa velocidade, já que não tem portas ou ar condicionado. O modelo de passeio, que está em processo de homologação terá itens como portas, airbag e freios ABS, deve chegar ao mercado em meados de 2019 custando aproximadamente R\$ 65 mil. Mesmo sem ter divulgado pré-venda, há uma lista de 50 interessados em adquirir a versão para rodar na cidade.



NO BRASCP/PIVOT/ACAD/AM

MERCADO A DESENVOLVER

O Brasil é praticamente um mercado “virgem” quando se fala em carros eletrificados. Os nórdicos Noruega, Islândia e Suécia lideram o percentual de emplacamento de híbridos/elétricos (respectivamente 39%, 11% e 6%).

Desenvolver esta indústria, comenta Marostica, “é uma questão estratégica para o país. Diferente do petróleo, que no Brasil é um monopólio, você tem um livre comércio com a energia elétrica e é possível conseguir esse recurso de várias formas. É uma fonte super flexível e você pode produzir, se tiver painéis solares. Não precisa depender de nenhum governo”.

Os modelos elétricos da Mobilis foram desenvolvidos sob o conceito da Internet das Coisas: a partida é feita por login e o sistema de manutenção está conectado em tempo integral com a fábrica, que analisa o perfil do condutor e auxilia no suporte a eventuais problemas. O display mostra dados como velocímetro, carga da bateria e conta com um aplicativo de gestão de frota.

A história da empresa começa em



2014, quando ele se uniu a outros dois engenheiros, Thiago Hoeltgebaum e Paulo Bosqueiro Zanetti, que também trabalhavam na indústria automotiva e queriam desenvolver um protótipo de veículo elétrico. Nos dois anos seguintes, começaram a juntar recursos próprios e, no início de 2016, deixaram os empregos para se dedicar totalmente ao projeto. Em seguida, o administrador Marcos Rafael Dal Moro entrou na sociedade. Com apoio de um investimento anjo, a Mobilis começou a acelerar o desenvolvimento de seus protótipos em uma pequena fábrica na Pedra Branca, em Palhoça. O escritório fica em Florianópolis, ao lado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde os primeiros sócios se conheceram.

Diário Catarinense e A Notícia
Diogo Vargas
"Frases, atos e reflexões emergentes"

Frases, atos e reflexões emergentes / Organizações criminosas / Crime organizado / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Seminário / Tecnologia em Segurança / Lincoln Gakiya



Frases, atos e reflexões emergentes

Pode ser sofisticada, danosa, inescrupulosa em propina e lucro ilegal. Também pode ser violenta, armada e com derramamento de sangue.

Esta semana que passou, Santa Catarina recebeu personagens do front nacional no embate contra organizações criminosas. Sejam elas do colarinho branco, aparentemente inofensivas, sejam elas violentas, que aterrorizam e também matam.

O juiz Sérgio Moro talvez tenha sido o mais prestigiado no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. O magistrado da Lava Jato trouxe várias frases conhecidas, mas emblemáticas que merecem uma atenção:

– O Judiciário não deve se comportar como guardião de segredos sombrios de governantes. Ninguém está acima da lei. Como chegamos a esse nível de degradação de corrupção e como sair?– refletiu o juiz federal.

Rodrigo Collaço, presidente do Tribunal de Justiça, e Sandro Neis, procurador-geral de Justiça, até parece

que combinaram a fala aos jornalistas. Foram enfáticos naquilo que as forças do Estado devem se concentrar:

– Precisamos combater não apenas o crime organizado das ruas, da violência, mas também o vindo das organizações públicas e privadas – defenderam.

Lincoln Gakiya, promotor de São Paulo, tido como a principal autoridade brasileira em investigação da maior facção criminosa do País, esteve na Universidade Federal de Santa Catarina, em seminário sobre tecnologia em segurança.

Trouxe números astronômicos do bando comparado a uma multinacional que ambiciona portos catarinenses para escoar cocaína. Mais uma vez, alertou sobre a necessidade de investigação permanente. Mesmo em tempos de calmaria.

– Eles movimentam milhões todo mês. Se quisessem poderiam parar São Paulo, o País e países da América do Sul tamanha é a organização – acredita Lincoln.

Com 24 anos de profissão,

o delegado Anselmo Cruz, diretor da Deic, talvez tenha sido o mais sincero ao trazer reflexões no mesmo evento:

– Faltam recursos. Daria para se fazer muito mais. Com essas mesmas políticas de enfrentamento, vamos resolver as facções e o tráfico de drogas?” – questionou.

Um ato corajoso teve o major Diego Marzo Costa, subcomandante do 21º Batalhão da Polícia Militar, em Florianópolis, ao exibir na UFSC trechos de vídeos com cenas terríveis cometidas pelo estado islâmico e de facções criminosas que atuam em Santa Catarina.

Ao mesmo tempo em que estão distantes uma da outra, elas têm um propósito trágico semelhante: aterrorizar.

Para finalizar, a reflexão sobre redes sociais e a internet. Grupos criminosos passaram a utilizar cada vez mais o ambiente para tramar crimes, se organizar, disseminar mensagens ideológicas perigosas e aplicar golpes.

A polícia não pode ficar para trás diante da velocidade do crime.

Notícias do Dia Geral

“Crime organizado debatido na UFSC”

Crime organizado debatido na UFSC / 5ª Edição do Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública / Centro de Eventos / Universidade Federal de Santa Catarina / Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento / Secretaria Pública de Santa Catarina / Inteligência Policial e o Combate ao Crime Organizado

SEMINÁRIO

Crime organizado debatido na UFSC

O comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior, falou sobre o “Enfrentamento do Crime Organizado em Santa Catarina”, durante painel realizado na 5ª Edição do Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública. O evento ocorreu no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Gomes abordou “a atuação da PM no combate às facções criminosas e seu papel na segurança da sociedade”. O seminário, promovido pelo Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, teve como foco a “Inteligência Policial e o Combate ao Crime Organizado”. O propósito do encontro foi o de promover discussões interinstitucionais, envolvendo policiais, profissionais da área e representantes de organizações públicas e privadas, bem como, pesquisadores nacionais e internacionais, sobre o crime organizado.

Oi São José Geral

“Prefeitos da Região Metropolitana de Florianópolis querem transporte coletivo integrado”

Prefeitos da Região Metropolitana de Florianópolis querem transporte coletivo integrado / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC

Oi São José

Geral

São José, Junho de 2018 13

Prefeitos da Região Metropolitana de Florianópolis querem transporte coletivo integrado

Em reunião que ocorreu no dia 18 de junho, em São José, os prefeitos de alguns municípios da Região Metropolitana de Florianópolis reiteraram o apoio à Rede Integrada de Transporte Coletivo Metropolitano.

Elaborada pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf), com apoio do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, a proposta visa unir os sistemas de ônibus intermunicipal com os municipais, facilitando o deslocamento de pessoas entre os municípios, sem a necessidade de entrar em Florianópolis. O projeto também irá criar novas conexões entre bairros e centralidades, um sistema de informação em tempo real e incentivar

a participação do usuário no controle de qualidade, além de operar com veículos novos e modernos.

Para viabilizar a licitação desse sistema, é necessária uma alteração na lei de criação da Suderf, com competência hoje para planejar e orientar as ações na região metropolitana da Grande Florianópolis. O texto do projeto de lei já foi aprovado pelos prefeitos, que aguardam ação do governador para encaminhá-lo à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc). Participaram da reunião do Colégio Superior os seguintes prefeitos: Adelianna Dal Pont (São José), Camilo Martins (Palhoça), Ramon Wollinger (Biguaçu), Ernei José Stahelin (São Pedro de Alcântara) e Omero Prim (Águas Mornas).



Transporte coletivo integrado foi tema de reunião entre prefeitos da Região Metropolitana de Florianópolis

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

30/06/2018

[Romance de André Caramuru Aubert é uma introdução à poesia chinesa](#)

[Udesc promove atividades culturais gratuitas em Florianópolis hoje](#)

[TRF-4 afirma que lentidão de processo administrativo não gera indenização](#)

[Nova diretoria da Fiesc, liderada por Mario Aguiar, é eleita](#)

[Rio Preto é a 8ª do País em 'Ilhas urbanas'](#)

01/07/2018

[Coletivos negros denunciam possível fraude no sistema de cotas da UFSC](#)

[Empresário da construção, Mario Aguiar é eleito presidente da Fiesc](#)

[Julho começa com geada e temperaturas negativas na Serra](#)

[Novo presidente da Fiesc promete "continuidade"](#)

[Maioria dos pré-candidatos ao governo na região sul ainda não possui vice para as eleições de 2018](#)